

METODOLOGIA ATIVA NA PERSPECTIVA DA PRÁTICA DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Glaucia O.A.B. Meireles¹
Joicy Mara Rezende Rolindo²
Juliana Macedo Melo Andrade³
Lígia Braz Melo⁴
Meillyne Alves dos Reis⁵
Tatiana Caexeta Aranha⁶

RESUMO

Professores que desejam utilizar a aprendizagem baseada em equipes, *team-based learning* (TBL), precisam compreender os princípios fundamentais envolvidos na aplicação desta estratégia educacional e a sequência de eventos necessária para sua implantação efetiva. É uma estratégia educacional que tem sido empregada na educação de profissionais de saúde para o desenvolvimento de competências fundamentais, como a responsabilização do aluno pela aquisição do próprio conhecimento, a tomada de decisão e o trabalho colaborativo e efetivo em equipe. O objetivo deste estudo foi relatar a aplicação do TBL no curso de enfermagem e auxiliar o leitor na compreensão do potencial desta estratégia educacional, incluindo sua capacidade de promover a aprendizagem significativa, através do estudo de caso. que a prática de dar feedback permite que os alunos desenvolvam competências profissionais e se preparem para suas vidas profissionais como clínicos com responsabilidades de revisão por pares. Notamos que quanto maior a fidelidade do programa TBL, maior a oportunidade de o corpo docente compreender, criticar, replicar e comparar os resultados de aprendizagem e tornando –se facilitador do processo de ensino aprendido

PALAVRAS-CHAVE

Aprendizagem Baseada em Equipes. Educação nas Profissões da Saúde. Métodos Educacionais.

INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia, os professores do ensino superior na área da saúde têm sido cada vez mais desafiados a criar condições apropriadas para formar profissionais tecnicamente competentes, com perfil crítico, reflexivo, ético e humanista, aptos para trabalhar em equipe de forma colaborativa e com responsabilidade social. E os estudantes durante a sua formação devem ser estimulados a se responsabilizarem por adquirir e construir conhecimentos, os quais serão aplicados em sua atuação profissional.

Eles também devem aprender a respeitar opiniões e experiências em um processo de colaboração com colegas de diferentes profissões, visando ao sucesso do processo de ensino-aprendizagem e de atenção à saúde nos seus diversos níveis (KRUG *et al.*, 2016). Então, diversas metodologias e técnicas educacionais construtivistas têm sido elaboradas e utilizadas para formar acadêmicos que possam desenvolver competências necessárias para sua atuação profissional com esse perfil colaborativo (Limberger,2013).

¹Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: profgluciameireles@gmail.com

²Mestre em Educação. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: joicy.rolindo@uol.com.br

³Mestre em Enfermagem. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: jumacedomelo@hotmail.com

⁴Mestranda em Atenção à Saúde. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: l_magavilha@hotmail.com

⁵Mestre em Atenção à Saúde. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: meillynealvesdosreis@yahoo.com.br

⁶Mestranda em Atenção à Saúde. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail: taticacaxeta@homail.com.

No final da década de 1970, Larry K. Michaelsen (2008), aplicou uma nova metodologia. Em sua experiência, ele distribuiu a turma em grupos pequenos e propôs roteiros de atividades sequenciadas. Para sua satisfação, no final do semestre, verificou que a maioria dos estudantes assumiu responsabilidade pela própria aprendizagem e pela aprendizagem dos colegas da equipe, demonstrou bom aproveitamento. O fato de a turma ser grande foi considerado por estes estudantes como mais propício à sua aprendizagem. Michaelsen deu a esta metodologia o nome em inglês *Team-Based Learning* (TBL) (MICHAELSEN; SWEET, 2008).

O TBL é uma estratégia educacional constituída por um conjunto de práticas sequenciadas de ensino-aprendizagem. Visa promover o desenvolvimento de equipes de aprendizagem de alto desempenho e fornecer a elas oportunidades para se envolver em tarefas de aprendizagem significativas (HATTIE; TIMPERLEY, 2007)

As instituições que implementarem o TBL, constataram que tal prática promove a satisfação e a motivação dos estudantes e sua consequente responsabilização pelo preparo prévio, pelo envolvimento durante a aula, pelo aprimoramento da comunicação interpessoal efetiva e do raciocínio crítico individual e em equipe para tomada de decisões e ação de comunidades de prática (JAFARI, 2014).

Considerando as vantagens da implementação do TBL em contextos universitários, o objetivo deste estudo foi relatar a aplicação do TBL no curso de enfermagem do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A disciplina Pacientes Críticos ministrada no nono período do curso de enfermagem possui características intrínsecas pela complexidade do objeto de estudo. Nesse sentido, no início do semestre, os docentes apresentaram uma proposta de TBL para o conteúdo de gasometria. Por ser uma proposta nova aos discentes, percebeu-se receio com o resultado da metodologia e com esta iria interferir na composição das verificações de aprendizagem.

O desafio se tornou maior por ser implementado nas aulas remotas, em que a interação se dá mediada por tecnologias. Nas duas semanas antecedentes a aplicação do TBL, foi reforçado aos discentes o preparo individual. Também foram orientados quanto à avaliação em grupo, considerando critérios como esforço e desempenho individual coletivo.

Pelo fato de ter modificado a estratégia pedagógica de uma aula expositiva dialogada para o TBL pela primeira vez, foi necessário seguir as etapas propostas por Bollela, Senger e Amaral (2014), que correspondem a como aplicar conceitos-chave para os problemas reais, modificação do papel do docente como facilitador da aprendizagem e a modificação do papel do discente como indivíduo responsável para aquisição de seu conhecimento e como membro de uma equipe que colabora para solucionar um problema.

A estratégia foi primeiramente implementada em dois momentos: no primeiro, o discente recebeu uma cartela com 10 questões de múltipla escolha sobre o tema proposto, as quais deveriam ser respondidas individualmente. No segundo momento, os discentes foram organizados em grupos de forma aleatória para responder as mesmas dez questões, em cartela única, a partir das

discussões do grupo. Enquanto respondiam o teste em grupo, foi entregue a eles a raspadinha virtual das questões, para a qual deveriam transpor as respostas. Essas respostas foram compartilhadas com todo o grupo.

Os acadêmicos anotaram os pontos individuais e os pontos do grupo e no final entregaram a folha de resposta e a raspadinha com a soma dos pontos individuais e dos pontos do grupo. Em seguida, foi realizado o momento de apelação, em que os alunos poderiam questionar as respostas com as quais não concordavam ou que suscitaram dúvidas. Essas discussões deveriam ter embasamento na literatura científica. Ao final, o professor realiza o feedback das questões com a finalidade de esclarecer dúvidas e fazer com que os acadêmicos adquiram pensamento crítico e reflexivo sobre os conceitos fundamentais abordados.

Durante a execução do TBL, o professor evidenciou a receptividade dos acadêmicos com a nova metodologia de ensino. Outro ponto observado foi que o trabalho em grupo contribuiu para a motivação e liderança na solução de problemas. Quanto ao professor, a dificuldade centrou-se em adequar a metodologia ativa usada antes presencialmente ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

DISCUSSÃO

O TBL desenvolve a eficácia da aprendizagem em equipe. É uma estratégia que possibilita aos membros do grupo maior motivação para a aprendizagem e coesão na solução de problemas (BOLLELA; SINGER.; TOURINHO; AMARAL, 2014). Os acadêmicos reconhecem que todas as etapas do método são importantes na aplicação do conteúdo e no desempenho individual e da equipe (KOLES *et al.*, 2014).

Além disso, o feedback feito pelo professor após o trabalho em grupo é um fator inerente ao processo TBL para fornecer aos alunos uma compreensão do seu processo de aquisição de conhecimento e da capacidade de aplicação na prática profissional. Fornecer feedback imediato estimula a competição entre indivíduos e equipes, é fundamental para a aquisição e retenção de conhecimento e afeta o desenvolvimento da equipe (MICHAELSEN; SWEET, 2008; HATTIE; TIMPERLEY, 2007).

O feedback qualitativo e quantitativo feito pelos discentes, individualmente e em grupo, contribui satisfatoriamente no processo de aplicação do TBL (PARMELEE *et al.*, 2012). Os resultados encontrados neste relato são coerentes com os estudos de Arnold *et al.* (2003), os quais identificaram na educação médica, que a prática de dar feedback permite aos alunos desenvolverem competências profissionais e se prepararem para a vida profissional com responsabilidade de revisão por pares.

CONCLUSÃO

O TBL é uma estratégia educacional apropriada para turmas grandes. Ela inclui um conjunto de tarefas e atividades que torna o estudante responsável por sua construção de conhecimentos e de competências, como o raciocínio crítico, a tomada de decisão e o trabalho efetivo e colaborativo,

entre outras. As atividades realizadas pelos estudantes contribuem para sua formação técnica e relacional, o que torna a metodologia adequada à formação profissional do enfermeiro para cuja atuação precisara de qualificação para integrar equipes multidisciplinares.

Conclui-se que quanto maior a fidelidade ao programa TBL, maior a oportunidade de o corpo docente compreender, criticar, replicar e comparar os resultados da aplicação, tornando-se facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BOLLELA, V.; SENGER, M. H.; TOURINHO, F. S.; AMARAL, E. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, v. 47, n. 3, p. 293-300, 3 nov. 2014.

KRUG, Rodrigo de Rosso *et al.* O “Bê-Á-Bá” da Aprendizagem Baseada em Equipe. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 4, p. 602-610, Dec. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000400602&lng=en&nrm=iso>. access on 12 agost 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00452015>.

PARMELEE, D et al. Aprendizagem baseada em equipe: Um guia prático: guia AMEE. **Med Ensigne**, v.34,n 65, p. 275-287, 2012. [[PubMed](#)]

KOLES P et al. A aprendizagem ativa em um ano 2 currículo de patologia. **Med Educ**. v. 39, s.e. p. 1045-1055,2005. [[PubMed](#)]

MICHAELSEN LK, SWEET M. Os elementos essenciais da aprendizagem em equipe. **Novo Dir Ensigne Aprenda**. V. 116, se. P. 7-27, 2008.

HATTIE J, TIMPERLEY H. O poder do feedback. **Rev Educ Res**. V. 77, p. 81–112. 2007.

ARNOLD L, et al. Pode haver um sistema único de avaliação de profissionalismo entre estudantes de medicina? Um estudo multi-institucional. **Acad Med**. V. 82,p. 578-586. 2007

LIMBERGER JB. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem Para educação farmacêutica: um relato de experiência. **Interface**.,17(47):969-75, 20013.

JAFARI Z. A comparison of conventional lecture and team- based learning methods in terms of student learning and teaching satisfaction. **MJIRI** v.28, n.5, 2014.